

# ESTUDO LONGITUDINAL SOBRE QUALIDADE E EQUIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL BRASILEIRO

Aluna: Francis Daniele Santos da Silva

Orientadora: Alicia Maria de Catalano Bonamino

## Introdução

O GERES – Estudo Longitudinal da Geração Escolar 2005 é um projeto de pesquisa que focaliza a aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental, levando em conta os fatores escolares e sócio-familiares que incidem sobre o desempenho escolar, além de outras dimensões, como a auto-estima e a motivação, que podem afetar o desenvolvimento dos alunos.

Durante um período de quatro anos, de 2005 a 2008, aproximadamente 20.000 alunos de uma amostra de 302 escolas estaduais, municipais, federais e privadas de Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Campinas, Salvador e Campo Grande serão testados todos os anos em Leitura e Matemática.

Os fatores considerados por esta pesquisa foram escolhidos mediante uma revisão extensa da literatura nacional e internacional, com ênfase nas características indicadas como de relevância no contexto brasileiro, sobretudo os recursos da escola, a organização e gestão da escola, o clima acadêmico, a formação e salário do professor e a pedagogia de sala de aula. A escolha destes fatores também se deve ao interesse dos pesquisadores de oferecer subsídios práticos para a formulação de políticas voltadas para a melhoria da qualidade e da equidade da educação no Brasil.

## Objetivos

O objetivo central da pesquisa é investigar quais práticas educativas e quais condições escolares contribuem para a promoção da eficácia escolar (aumento do aprendizado médio dos alunos) e de equidade intra-escolar (diminuição do impacto da origem social do aluno em seu aprendizado na escola). Objetivos subsidiários incluem: desenvolvimento e validação de instrumentos adequados para *surveys* educacionais nos anos iniciais do Ensino Fundamental, identificação de características escolares que aumentam a probabilidade de desfechos educativos socialmente valorizados, tais como a promoção entre séries ou ciclos ao longo dos anos, a redução do absenteísmo e etc.

## Metodologia

A segunda aplicação de instrumentos da pesquisa GERES aconteceu em outubro/novembro de 2005. Com isto, a pesquisa tem duas medidas do aprendizado dos alunos, o que permite fazer algumas comparações ao longo do tempo. Participei destas aplicações realizadas em novembro, ora aplicando provas em algumas escolas, ora ficando à disposição do grupo para cobrir eventuais ausências de aplicadores. Participei também da reunião em que foram convidados os diretores das escolas para apresentação dos resultados de suas escolas, bem como de explicações sobre como os alunos são avaliados. Neste encontro, cada diretor pôde tirar eventuais dúvidas. A bibliografia citada como referência também foram estudadas pelo grupo de pesquisa [1] e [2].

A pesquisa faz uso de medidas contextuais e cognitivas relacionadas aos alunos e suas famílias, às salas de aula e escolas. Os instrumentos cognitivos são compostos de testes de Leitura e de Matemática focalizando habilidades básicas tipicamente demandadas pela escola a alunos das séries iniciais. Para a elaboração dos testes e interpretação dos resultados, o GERES definiu uma matriz de Leitura e Matemática. A matriz de Leitura dos dois primeiros testes, por exemplo, foi organizada em sete níveis de habilidades, que vão de um, o menor, a sete, o maior. No início de 2005, 53% dos alunos estavam nos três níveis mais baixos de habilidades de leitura (níveis 1, 2 e 3). No final de 2005, esse percentual caiu para 21% o que mostra que os alunos continuaram aprendendo e progredindo nessas habilidades.

Pelo fato de nenhuma criança ter ficado para atrás no nível 1 e um número razoável já ter chegado ao nível 6, parece que em todas as cidades participantes do Geres a aprendizagem está acontecendo num ritmo até mais acelerado do que se esperava.

No segundo semestre de 2006, um estudo qualitativo exploratório está sendo iniciado em algumas escolas para as quais há evidência de alto valor agregado, objetivando levantar hipóteses adicionais sobre fatores promotores da qualidade escolar. As hipóteses levantadas no estudo qualitativo exploratório subsidiarão o refinamento dos questionários de coleta de dados para as ondas subsequentes.

O estudo exploratório parte do pressuposto de que os objetos, prédios e instalações escolares são portadores de mensagens codificadas e organizadas, dentro da escola, em uma “gramática” ou mensagem que tem intencionalidade e finalidades reconstituintes. Nesta reconstrução, nos inspiramos na Arqueologia, que define duas etapas no processo de pesquisa. Na primeira, etapa da “Construção do Objeto Arqueológico”, um objeto real é substituído por um ícone, como, por exemplo, uma fotografia, um croqui ou comentários. Na segunda etapa, chamada “Produção do Discurso Arqueológico”, estes ícones são usados como “indícios” capazes de “recontar” as

características da escola investigada. A produção do discurso arqueológico se constrói, portanto, através de um processo de dedução de informações sobre características de algumas dimensões das escolas GERES.

Na procura por indícios materiais, nos defrontamos em campo com rituais, interações e práticas escolares que foram levados em consideração durante a pesquisa. Assim, com o objetivo de descrever, analisar e compreender mais detalhadamente essas características, cada uma das 68 escolas do Pólo Rio de Janeiro do GERES foi visitada, e aspectos materiais e pedagógicos foram documentados a partir de diferentes instrumentos, a saber: preenchimento de um questionário sobre características da escola, registro fotográfico das dimensões materiais (sala de aula, murais, ambientes de apoio ao processo educacional, etc), croqui das salas, etc. Num momento posterior, fizemos um quadro síntese com as dimensões observadas nas escolas participantes do projeto, com o objetivo de fazer um levantamento das dimensões de infra-estrutura e recursos disponibilizados nas escolas.

### **Minha participação na pesquisa**

Em agosto de 2005, data de meu ingresso no Programa de Iniciação Científica, comecei a trabalhar na “Arqueologia” das escolas GERES. Este trabalho consistiu em ir às escolas para realizar o estudo exploratório nas três dimensões citadas e, para cada uma delas, considerou-se uma série de aspectos específicos que nós, observadores, não deveríamos deixar de registrar fotograficamente e por escrito durante a visita a cada uma das 68 escolas do município do Rio de Janeiro. Participei de todas estas etapas em dupla com uma aluna de doutorado do Programa de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação da PUC-Rio.

Foram os seguintes aspectos observados:

(1) Infra-estrutura escolar: nesta dimensão, a arqueologia escolar levantou informações sobre o prédio e as instalações escolares, que incluíram o registro fotográfico e por escrito sobre o estado de conservação de telhados, paredes, pisos, portas e janelas, banheiros, cozinha/ refeitório/cantina, áreas de recreação/pátio e quadras, auditório, bem como o estado de conservação das instalações hidráulicas e elétricas. Fachadas, paredes externas e corredores também foram observados e registrados, destacando-se a existência, estado de conservação e tipos de materiais/temas expostos nos murais externos. (2) Recursos pedagógicos e espaços de apoio pedagógico: ainda em relação aos aspectos materiais, procurou-se verificar a existência e condições de uso de sala de artes, laboratório de ciências, laboratório de informática, sala de leitura/ ou biblioteca, indicando, nesses casos, a qualidade do acervo e sua adequação à faixa etária, bem como a existência de profissionais com carga horária dedicada a estes espaços. Através do preenchimento de um questionário sobre a escola procurou-se identificar, também, os recursos pedagógicos existentes, ou seja, a disponibilidade e estado de conservação de materiais de matemática (tangran, material dourado, jogos), mapas geográficos, globos, terrário, aquário, diagramas e representações do corpo humano e outros modelos anatômicos, materiais para atividades lúdicas, fitas de vídeo/DVD (educativas e de lazer), livros para consulta/uso dos professores, aparelho de som, retroprojeto, televisão, vídeo, DVD, mimeógrafo, máquina fotocopadora, canhão multimídia (datashow), computadores para uso dos professores, impressora, scanner. (3) Rituais e práticas escolares: nessa dimensão, procurou-se analisar as condições de chegada e recepção dos alunos à escola, ou seja, se o portão ficava aberto ou fechado e por qual período, quem eram os acompanhantes das crianças à escola e se eles tinham acesso ao interior da mesma; as atividades propostas antes do início da aula – se formavam filas, cantavam ou rezavam - e as interações que se estabeleciam – entre crianças, entre crianças e os adultos/funcionários no caminho para a sala de aula, entre adultos; se as crianças se dirigiam às salas de aula sozinhas ou acompanhadas, e, nesse último caso, quem as acompanham; se havia a presença da professora nas atividades iniciais; a questão da pontualidade no início e término dos turnos; as formas de controle de presença e uso e/ou de uniformes. (4) Infra-estrutura de sala de aula: nesta dimensão, cada sala de aula foi fotografada vazia e registros escritos foram realizados sobre a existência de murais e sobre o tipo de material exposto (se números sozinhos, números associados a quantidades de elementos ou elementos sem números; letras sozinhas, sílabas, palavras, frases ou textos, etc). Foram registradas também, evidências sobre a autoria da produção exposta (se os materiais foram preparados apenas pelos professores, pelos alunos ou por ambos). Além disso, a organização de cada sala de aula foi representada através de um croqui, indicando a distribuição e tipos de carteiras, a localização das crianças, a existência e localização de materiais de apoio ou bibliotecas de sala (cantinho da leitura), a posição do professor, a localização de portas, janelas, quadro negro e mural(is). (5) Rituais e práticas de sala de aula: nesta dimensão procurou-se apreender quais as primeiras palavras do(a) professor(a) aos alunos no início da aula; a forma de apresentação das propostas/motivação para as atividades do dia; as formas de organização dos alunos para as atividades propostas; a comunicação pelo professor dos objetivos e atividades de aula; as formas de explicitação do uso do tempo de aula; os materiais utilizados, as formas de utilização do quadro negro, e os “combinados” (quando existentes) para a aula do dia seguinte, tipos de orientação quanto ao uso de agenda e materiais de trabalho; o gerenciamento de questões disciplinares; as formas como o professor(a) encerrava a aula, ou seja, suas palavras finais aos alunos.

Por fim, através de uma conversa informal com o professor(a) da turma, observavam-se e registravam-se:

- os objetivos daquele profissional em relação ao ensino de Língua Portuguesa. também foram coletados exemplos e coleta, sempre que possível, de materiais didáticos utilizados por ele(a), tais como cópias de fichas extras e outras propostas de trabalho utilizadas naquela aula ou que fossem exemplos de atividades realizadas

regularmente; o material de uso do professor(a): livro didático, paradidático e/ou leituras complementares; exemplos de modelos de produção de planos de curso/ semanários/planos de aula, cadernos de anotações pessoais, diários de classe ou qualquer outra forma de registro utilizada pelo(a) professor(a), com o intuito de identificar as orientações teórico-metodológicas utilizadas no ensino da Língua Portuguesa, de modo a complementar seus depoimentos.

Com base em observações de aula no início e término de cada período letivo, bem como na análise dos documentos escolares e nos murais da sala de aula, registramos as atividades propostas pela professora aos alunos de cada turma pesquisada, buscando indícios que pudessem informar em que proporção eram enfatizadas, no ensino e aprendizagem da leitura e da escrita, atividades de inculcação da relação fonema/grafema (enfoque tradicional ligado à prática de alfabetização); atividades relacionadas com o domínio da leitura e da escrita para lidar com a linguagem em seu contexto social de uso (enfoque construtivista com práticas voltadas ao letramento) ou abordagens híbridas (que buscassem conciliar – de forma consciente/intencional ou não, as duas perspectivas anteriores).

Depois de todos estes dados coletados, começamos a preencher um pequeno quadro com todos os aspectos da arqueologia acima informados por cada uma das escolas. Todos os quadros individuais foram compactados em um só que foi dividido em 6 categorias de informações de interesse para a pesquisa:

1- Sala de aula: aspectos didáticos metodológicos - Esta categoria engloba tipos de atividades e visão de alfabetização, uso do quadro (em que momentos é utilizado para passar dever ou corrigir), livro didático e outros recursos usados em sala de aula (material didático).

2- Sala de aula: aspectos relacionais / disciplinares - Inclui as observações quanto ao início da aula (primeiras palavras), combinados (entre a turma e o professor), controle disciplinar e término da aula (encaminhamento e despedida).

3- Sala de aula: uso do tempo - Compreende pontualidade (de alunos e professores), agenda da aula e utilização do tempo.

4- Rituais de entrada - Contempla a observação e registros sobre entrada (portão/porteiro), acompanhantes (pais, irmãos mais velhos, responsáveis ou empregados), rituais de espera e posicionamento/participação dos professores.

5- Rituais de saída – Procurou sintetizar os aspectos relacionados ao controle de uniforme e frequência (chamada), rituais de saída e informações adicionais (qualquer outra informação relevante efetuada pelos observadores).

6- Infra-estrutura didático pedagógico: Síntese da disponibilidade e uso de sala de artes, laboratório de ciências e laboratório de informática.

Em anexo, apresentamos alguns exemplos das sínteses produzidas para cada uma das escolas.

A produção deste quadro síntese se deu em paralelo ao estudo de autores como Slavin (1996), para quem o modelo de instrução eficaz abrange quatro fatores: Qualidade da instrução, níveis de instrução adequados às necessidades dos alunos, incentivo para os alunos e o tempo.

A qualidade da instrução refere-se ao grau de informações ou competências apresentados aos alunos de modo que eles possam aprender com facilidade. Os níveis de instrução adequados se atinge quando o docente baliza seus planos de ensino para adapta-los ao perfil dos alunos. O incentivo refere-se à capacidade de motivação dos alunos para a realização de tarefas instrutivas e disponibilidade para aprenderem as matérias a serem ensinadas e o tempo, como fator de eficácia, refere-se à adequação do desenvolvimento do curso ao ritmo de aprendizagem da turma, processo este que acabe por abranger a qualidade do ensino, o nível de instrução e as possibilidades de incentivo aos alunos.

No momento atual, tenho contribuído no processo de recadastramento de todos os alunos que participarão da terceira onda de aplicação de testes de leitura e matemática do GERES em outubro/novembro próximos. Este grupo incluirá: alunos pertencentes ao GERES em 2005 como estudantes da 1ª. Série do Ensino Fundamental que foram aprovados para a segunda série em 2006; alunos repetentes da primeira série 2005, alunos (da escola pública municipal) que foram transferidos para “turmas de progressão” em função da idade avançada ou por acúmulo de reprovações, alunos que pertenciam à 1ª. Série/2005 mas que foram considerados aptos a frequentarem a 3ª. Série em 2006 (alunos “reclassificados”) e, por fim, alunos que frequentavam a 2ª. série em 2005, ano em que iniciamos com as aplicações de testes pelo GERES, mas que ficaram reprovados na série, sendo, por isso, incluídos, a partir de agora, no grupo de alunos participantes da pesquisa.

O trabalho de atualização de cadastro passa, portanto, pela checagem de todos os dados relativos a estas várias situações/possibilidades, já que as provas, como nas ondas de aplicação de testes anteriores, devem chegar à escola já etiquetadas e de acordo com as listas atuais de alunos regularmente matriculados.

Nesse sentido, estou vendo aluno por aluno: se ainda continuam na escola, em que turma estão matriculados, se foram reprovados, etc..

Atualmente tenho participado, ainda, das discussões relativas à elaboração de instrumentos para a parte qualitativa da pesquisa. Este estudo se constitui na exploração de um número de características relacionadas à infra-

estrutura e às rotinas escolares, bem como às práticas pedagógicas de sala de aula dos professores. Este estudo complementa o levantamento de dados sobre fatores escolares realizado nessas escolas em 2005, por meio de questionários contextuais destinados às escolas, aos diretores e professores. Ainda estamos recebendo estes relatórios preenchidos e buscando estratégias junto às escolas para recuperar os questionários daqueles que, por algum motivo, ainda não os entregaram.

Em novembro, participei da aplicação das provas de Leitura e Matemática que constituirão a terceira onda do GERES.

## Resultados

Pela experiência de participação nas atividades de aplicação dos testes de leitura e matemática da onda anterior realizada em 2005, pude constatar que os professores das escolas participaram ativamente na pesquisa, ajudando a manter um ambiente propício à aplicação e respondendo a um pequeno questionário sobre os instrumentos que foram aplicados aos alunos. Os diretores de todas as 302 escolas das cinco cidades brasileiras que integram o GERES, das quais 68 no Rio de Janeiro também colaboraram, abrindo as escolas aos membros da pesquisa e respondendo a um questionário detalhado sobre a escola e a sua gestão.

Constatamos através do trabalho da “arqueologia” que a infra-estrutura física e os recursos pedagógicos das escolas participantes do GERES no Rio de Janeiro são muito variados, sendo que as condições das escolas públicas federais muitas vezes superam os recursos existentes até mesmo em boa parte das escolas particulares (excetuando-se as de médio / grande porte), o que certamente produz um impacto bastante positivo nas condições do trabalho dos professores e de aproveitamento escolar dos alunos, confirmando, portanto, o já descrito em outros estudos brasileiros já divulgados [3] (Franco e Bonamino, 2005).

Quanto aos rituais, práticas e interações que se desenvolvem no contexto dessas salas de aula e dessas escolas, constatamos que a diversidade existente exige maior aprofundamento da reflexão e um tratamento mais cuidadoso dos dados, pela impossibilidade de fazermos, nesse momento, análises mais aprofundadas.

Foi observado também que os resultados obtidos pelos alunos GERES nas duas ondas de testes já realizadas (início e término da 1ª. Serie do Ensino Fundamental em 2005) não apóiam a hipótese de que o problema que se observa de baixa proficiência em leitura constatada entre alunos de 4ª. Série que participam do SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica) promovido pelo governo brasileiro possa ser gerado no início do processo de alfabetização, já que os resultados foram muito positivos. Tais resultados preliminares do GERES sugerem que o problema se concentra mais na consolidação do processo de alfabetização do que no início da alfabetização, mas isso ainda precisará ser testado na continuidade do projeto (que acompanhará os mesmos alunos na 2ª, 3ª e 4ª séries).

Os alunos fizeram testes compostos de questões que chamamos de itens. As matrizes de Leitura e Matemática do GERES orientaram a elaboração de cada um dos itens dos testes aplicados dos alunos. Isto significa que os níveis de habilidades utilizados para descrever as aprendizagens dos alunos ao longo de 2005 dão conta de apenas uma parte do currículo aprendido pelas crianças, mais especificamente daquela parte relacionada com o que os alunos efetivamente sabem nas duas áreas e nas habilidades testadas. Sendo assim, as matrizes não refletem nem o currículo pleno proposto e ensinado em sala de aula nem o conjunto das experiências de aprendizagem promovido pelas escolas.

Apesar destas limitações, as matrizes e os resultados do GERES nos testes podem ser utilizados pelos professores, coordenadores e diretores para identificar onde os alunos estão e onde poderiam ou deveriam estar em termos de habilidades de Leitura e Matemática, podendo também ser úteis na orientação de práticas pedagógicas de sala de aula. Ou seja, os resultados do GERES podem indicar quais são as habilidades em que os alunos têm maiores dificuldades e que precisam receber mais atenção da escola e dos professores.

## Referências

BONAMINO, Alicia; BERNADO, Elisangela; POLON, Thelma (2006). **Da “arqueologia” das escolas às práticas escolares: um estudo exploratório sobre as características das escolas participantes do Projeto Geres no pólo Rio de Janeiro**. BH: ABAVE 2006.

Boletim GERES – Ano 2 N°. 2 – 2006.

FRANCO, Creso e BONAMINO, Alicia. (2005). **A pesquisa sobre características de escolas eficazes no Brasil: breve revisão dos principais achados em alguns problemas em aberto**. *Revista Educação On-line*, n° 1. Rio de Janeiro: PUC-Rio (Publicação Eletrônica).

SLAVIN, Robert. **Salas de aula eficazes, escolas eficazes: uma base de pesquisa para a reforma da educação na América Latina**. PREAL, 1996.

*Departamento de Educação*

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. 26ª Reunião Anual da ANPED – GT Alfabetização, Leitura e Escrita. Poços de Caldas, 7 de outubro de 2003.



PUC  
RIO

**PIBIC 05/06**

**Departamento de Educação**

**Alunas: Francis Daniele Santos da Silva**

**Orientadora: Alicia Maria Catalano de Bonamino**

**Título do Projeto: Estudo Longitudinal Sobre Qualidade e Equidade no Ensino Fundamental Brasileiro**

Anexo

Escola Municipal Z				
Refeitório / cantina	Pátio / Quadra Esportes	auditório	sala de artes	lab ciências
O refeitório é pequeno, arejado e limpo, o uso é intercalado pelas turmas.	Possui pátio amplo, porém descoberto. A quadra de esportes é grande, sem cobertura.	Inexistente.	Inexistente.	Inexistente.
lab. Informática	sala de leitura / frequencia	biblioteca / frequencia	murais extra-sala de aula	murais -sala de aula
Inexistente.	É pequena e não comporta uma turma integralmente, dispõe de um funcionário específico no turno da tarde. Possui grande quantidade de livros didáticos e gibis.	Inexistente.	Murais diversificado sobre: Folclore, incentivo a leitura e sobre a paz.	Murais que expõe sílabas e palavras e associações de imagens e sons. Não tem nenhum mural relativo a matemática.
sala de aula: org. alunos	alfabetização	livro didático	entrada alunos: portão/porteiro	entrada alunos: acompanhantes
São organizados em fileiras individuais.	Método tradicional.	Não é adotado.	O portão é aberto pelo inspetor a partir do primeiro sinal, os alunos aguardam do lado de fora (na rua) o segundo sinal, para entrarem.	Os responsáveis aguardam o sinal do lado de fora.
entrada alunos: pontualidade	entrada alunos: rituais	saída alunos: rituais	entrada alunos: controle (unif / Freq)	entrada alunos: professores
Não informado.	Em fileiras são conduzidos pela professora.	Os alunos saem a partir da devolução da caderneta.	A frequencia é controlada pela caderneta. O uniforme é controlado pelo inspetor.	Os professores aguardam o segundo sinal na sala de professores.
sala de aula: infraestrutura	sala de aula: início (1ªs palavras)	sala de aula: disciplina	sala de aula: material didático	sala de aula: util. Tempo
A sala é desproporcional ao grande número de alunos.	É corrigido o dever de casa.	Turma bastante disciplinada.	Fichas mimeografadas.	Não informado.
sala de aula: quadro	sala de aula: agenda?	sala de aula: combinados ?	sala de aula: término	
Tem dois quadros e são usados.	Tem e é usada para utilizar as tarefas.	Os combinados ocorrem a partir do que foi desenvolvido no dia.	Anotam a tarefa de casa.	

Departamento de Educação

Escola X				
Refeitório / cantina	Pátio / Quadra Esportes	auditório	sala de artes	lab ciências
Tem e é usado.	Não há quadra de esportes. Tem pátio interno.	Inexistente.	Inexistente.	Inexistente.
lab. Informática	sala de leitura / frequência	biblioteca / frequência	murais extra-sala de aula	murais -sala de aula
Inexistente.	Existe, mas não é usada.	Inexistente.	Murais diversificados, atualizados e com bom estado de conservação preparados pela escola e pelos alunos. São expostos materiais sobre comportamento, moral, folclore, amor, brinquedos feitos de sucata e inócuos.	As paredes da sala são cobertas de material didático, maior parte produzido pelas professoras. A ênfase dos materiais expostos estava na identificação das letras e dos números/quantidades.
sala de aula: org. alunos	alfabetização	livro didático	entrada alunos: portão/porteiro	entrada alunos: acompanhantes
São organizados em duplas.	Método tradicional.	Tem, mas não é usado.	Só é aberto durante o horário de entrada e saída dos turnos. Pela falta de funcionários é controlado pela diretora adjunta.	São levados por pais e responsáveis, e significativo número vai sozinho. Todos aguardam a abertura do portão do lado de fora (na rua).
entrada alunos: pontualidade	entrada alunos: rituais	saída alunos: rituais	entrada alunos: controle (unif / Freq)	entrada alunos: professores
Não informado.	Formam em filas por gênero e são conduzidos pela professora até o portão.	São conduzidos pela professora em fila até o portão.	A frequência é controlada pelo diário de classe. Não há controle rígido do uniforme.	Aguardam na secretária ou no refeitório o sinal. Não há sala de professores.
sala de aula: infraestrutura	sala de aula: início (1ªs palavras)	sala de aula: disciplina	sala de aula: material didático	sala de aula: util. Tempo
É ampla, dá acesso ao pátio interno, dispersando muito os alunos.	A professora conversou com a pesquisadora, levou as crianças para lançar e somente 50 minutos depois se dirigiu à turma.	Pouco controle disciplinar.	Fichas mimeografadas, livros literários e livro didático.	Não informado.
sala de aula: quadro	sala de aula: agenda?	sala de aula: combinados ?	sala de aula: término	
Tem e é usado..	Não tem.	Não estabelece combinados.	Pede que guardem o material e libera para sair os que já estão prontos.	